



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Nº de Inscrição

--	--	--	--	--

PROCESSO SELETIVO 2006.1	
Comunicação e Expressão	2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a Redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na parte superior da mesma coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação a seguir:
 - a) a forma de assinalar de maneira correta a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção, com cuidado para não dobrar, não amassar, nem fazer qualquer marca na folha de respostas;
 - b) a responsabilidade das marcações é totalmente sua, devendo ser assinalada somente uma alternativa para cada questão de números 1 a 40, e nenhuma resposta poderá ser feita nem alterada depois de recolhida a folha de respostas.
9. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
10. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO Atenção: As questões de números 1 a 8 baseiam-se no texto apresentado abaixo. Dia desses, por alguns momentos, a cidade parou. As televisões hipnotizaram os espectadores que assistiram, sem piscar, ao resgate de uma mãe e de uma filha. Seu automóvel caíra em um rio. Assisti ao evento em um local público. Ao acabar o noticiário, o silêncio em volta do aparelho se desfez e as pessoas retomaram as suas ocupações habituais. Os celulares começaram a tocar. Perguntei-me: indiferença? Se tomarmos a definição ao pé da letra, indiferença é sinônimo de desdém, de insensibilidade, de apatia e de negligência. Mas podemos considerá-la também uma forma de ceticismo e desinteresse, um “estado físico que não apresenta nada de particular”; enfim, explica o Aurélio, uma atitude de neutralidade. Conclusão? Impassíveis diante da emoção, imperturbáveis diante da paixão, imunes à angústia, vamos hoje burilando nossa indiferença. Não nos indignamos mais! À distância de tudo, seguimos surdos ao barulho do mundo lá fora. Dos movimentos de massa “quentes” (lembra-se do “Diretas Já”?) onde nos fundíamos na igualdade, passamos aos gestos frios, nos quais indiferença e distância são fenômenos inseparáveis. Neles, apesar de iguais, somos estrangeiros ao destino de nossos semelhantes. [...] (Mary Del Priore. Histórias do cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001. p.68)	
1. Quanto ao sentido do texto, é correto afirmar que a (A) neutralidade que permeia a transmissão de qualquer evento pelos meios modernos de comunicação é uma das características de nosso tempo. (B) rotina diária a que as pessoas se submetem leva-as a um certo distanciamento dos problemas comuns, deixando de lado a solidariedade. (C) possibilidade de transmissões dos acontecimentos tem estimulado movimentos de massa em qualquer tempo, em todo lugar. (D) intenção sensacionalista da transmissão ao vivo de um acontecimento trágico tende a superar o desdém das pessoas diante do sofrimento alheio. (E) insistência dos meios de comunicação em priorizar situações traumáticas busca despertar emoções para superar o desgaste da vida rotineira.	3. Considere as seguintes afirmativas: I. O segmento narrativo inicial oferece o exemplo em que se baseia o ponto de vista defendido no texto. II. Há certa incoerência entre a afirmativa de que As pessoas retomaram as suas ocupações habituais e, no final, a de que Não nos indignamos mais! III. O desenvolvimento do texto, a partir de uma situação cotidiana, atribui-lhe formato de crônica. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) I e II. (D) I e III. (E) II e III.
	4. Impassíveis diante da emoção ... (início do 2º parágrafo) A mesma noção criada pelo sentido figurado na frase acima repete-se em (A) ... a cidade parou. (B) ... o silêncio em volta do aparelho se desfez ... (C) Os celulares começaram a tocar. (D) ... um “estado físico que não apresenta nada de particular”... (E) ... seguimos surdos ao barulho do mundo lá fora.
2. ... passamos aos gestos frios ... (2º parágrafo) O comentário acima transcrito apóia-se, no contexto, no fato de as pessoas (A) permanecerem silenciosas, como hipnotizadas, assistindo a acontecimentos que deveriam mobilizar fortes emoções. (B) tentarem superar sensações que levam a sofrimento, como angústia e indignação, diante de certas fatalidades. (C) se envolverem demasiado nos problemas do dia-a-dia, sem conseguir momentos de distração em sua rotina. (D) se mobilizarem em torno de determinadas causas, como por exemplo um fato político, mas ignorarem pequenos problemas diários. (E) retomarem tranquilamente suas ocupações habituais, mesmo após um acontecimento marcante, na rotina da cidade.	5. Neles, apesar de iguais, somos estrangeiros ao destino de nossos semelhantes. (última frase) A forma pronominal grifada acima pode ser substituída corretamente, mantendo-se o sentido original do texto, pelo segmento (A) Nos gestos frios... (B) Nos fenômenos inseparáveis... (C) Em nossos semelhantes... (D) Em sentimentos estrangeiros... (E) Nos movimentos de massa “quentes”...
	6. (lembra-se do “Diretas Já”?) (2º parágrafo) Os parênteses (A) isolam a idéia principal do texto, realçando-a com auxílio de outros sinais de pontuação. (B) intercalam um comentário de intenção explicativa, com apelo direto ao leitor. (C) sinalizam uma interrupção intencional feita por outro interlocutor, no caso, o leitor. (D) assinalam um segmento inteiramente desnecessário, por estar fora de contexto. (E) introduzem um exemplo que reforça, intencionalmente, a incoerência da exposição.
	7. Dentre todos os sinônimos apresentados no texto para o vocábulo indiferença, o que melhor se aplica a ele, considerando-se o contexto, é (A) apatia. (B) desdém. (C) ceticismo. (D) negligência. (E) desinteresse.

8. <i>Assisti <u>ao evento</u> em um local público.</i> (início do texto) Função sintática idêntica à do termo grifado acima encontra-se no termo, também grifado, da frase: (A) <i>As televisões hipnotizaram <u>os espectadores</u> ...</i> (B) <i>Seu automóvel caíra <u>em um rio</u>.</i> (C) <i>Perguntei-<u>me</u>: indiferença?</i> (D) <i>Ao acabar <u>o noticiário</u> ...</i> (E) <i>... nos quais indiferença e distância são <u>fenômenos inseparáveis</u>.</i>	11. <i><u>Ao lado do aquecimento</u>, o desmatamento também contribui para a seca.</i> (início do 2º parágrafo) O segmento grifado acima está corretamente substituído, SEM alteração do sentido original, em (A) Assim como o aquecimento ... (B) Desde que haja o aquecimento ... (C) Contanto que ocorra o aquecimento ... (D) Enquanto houver o aquecimento ... (E) À parte o aquecimento ...
Atenção: As questões de números 9 a 14 baseiam-se no texto apresentado abaixo. <i>Quando se fala em seca na Amazônia ou nos furacões no Sul dos Estados Unidos, a primeira coisa que vem à cabeça é o aquecimento global. A terra está de fato ficando mais quente, mas, segundo os especialistas, é impossível demonstrar um vínculo causal entre esse aquecimento e fenômenos particulares, como os furacões e a seca. O que os cientistas já sabem, no entanto, é que os dois fenômenos tiveram a mesma origem: o aquecimento da água no norte do Oceano Atlântico.</i> <i>Ao lado do aquecimento, o desmatamento também contribui para a seca. Onde há floresta, a maior parte da água da chuva é interceptada pela copa das árvores. A água evapora rapidamente e causa mais chuva. Em áreas desmatadas, com o solo pobre em matéria orgânica, essa água escorre para os rios, indo para longe. Assim as duas causas podem se encontrar em um ponto comum: ao “seqüestrar” gás carbono, a floresta contribui para conter o efeito estufa e, com ele, o aquecimento global.</i> (Lourival Sant’Anna. O Estado de S. Paulo, A13, 16/10/2005) 9. Conclui-se corretamente do texto que (A) é importante controlar o desmatamento da floresta amazônica, como prevenção para a ocorrência de certos fenômenos climáticos. (B) está havendo medição mais atenta da temperatura da água do Oceano Atlântico, para evitar ocorrência de catástrofes naturais na região amazônica. (C) parece ter-se tornado praticamente impossível conter o efeito estufa, por não se encontrarem soluções para suas consequências, em todo o planeta. (D) especialistas em alterações climáticas divergem ao estabelecer associação entre a seca no Amazonas e os furacões nos Estados Unidos. (E) desmatar nem sempre ocasiona efeitos prejudiciais à vida dos moradores, pois a água das chuvas garante o nível mais cheio dos rios.	12. <i>... <u>ao “seqüestrar” gás carbono</u>, a floresta contribui para conter o efeito estufa ...</i> (final do texto) A oração reduzida denota, considerando-se o contexto, (A) condição. (B) finalidade. (C) temporalidade. (D) consequência. (E) proporcionalidade.
10. De acordo com o texto, SÓ NÃO é correto estabelecer <i>um vínculo causal</i> entre (A) solo pobre em matéria orgânica // perda de água das chuvas. (B) preservação da floresta // controle do aquecimento global. (C) desmatamento da Amazônia // aumento do aquecimento global. (D) derrubada da floresta // incidência de períodos mais graves de seca. (E) aquecimento global // fenômenos climáticos, como furacões e seca.	13. Está INCORRETA a forma verbal grifada na frase: (A) A copa das árvores <u>retém</u> a maior parte da água das chuvas, causando mais chuvas em toda a região. (B) Cientistas <u>obteram</u> evidências da origem comum, da seca na Amazônia e dos furacões nos Estados Unidos. (C) Os especialistas em estudos sobre o clima não <u>vêm</u> relação direta entre aquecimento global e a seca. (D) A hipótese mais discutida, no momento, é a de que o desmatamento <u>contribua</u> para a ocorrência de seca. (E) As imagens desoladoras da seca na Amazônia <u>vinham</u> acompanhadas de outras, as das enchentes nos Estados Unidos. 14. A concordância está correta na frase: (A) O nível dos rios na região amazônica chegaram a seus índices mais baixos, em um século de medições regulares. (B) Tornar-se-á cada vez mais comum, à medida que a Terra se aquece, catástrofes naturais, como furacões. (C) Os rios, na região amazônica, significa tudo, quer dizer, fornece alimento e transporte aos habitantes. (D) Uma das propostas que visam inibir o desmatamento é a de que os moradores recebam incentivos financeiros alternativos. (E) Como não existe rodovias ou pistas de pouso que sirva de ligação entre os municípios, os moradores estão cada vez mais isolados.

Atenção: As questões de números 15 a 20 referem-se ao texto que segue.

A arte de imitar a natureza

Dada a complexidade do mundo à nossa volta, não é nada surpreendente que os cientistas usem simplificações aparentemente bastante drásticas no estudo dos fenômenos naturais. Por exemplo, se quisermos estudar a órbita da Lua em torno da Terra, é irrelevante incluirmos em nossa descrição que a Terra tem montanhas, oceanos e atmosfera, ou que a Lua é decorada com crateras de todos os tamanhos. Basta sabermos a massa da Terra, a da Lua e a distância entre os dois objetos celestes.

Uma folha balançando ao vento, o vai-e-vem de uma criança num balanço, o sino soando a passagem das horas, todos esses “sistemas” podem ser modelados, com maior ou menor precisão, pelo movimento de um pêndulo sujeito a uma força externa. No caso da folha, a força externa vem do vento, no da criança, nos empurrões de seu pai e, no do sino, do padre puxando a corda.

Numa primeira aproximação, o modelo matemático que descreve o movimento desses sistemas é essencialmente o mesmo. Por intermédio de uma descrição matemática dos fenômenos, os físicos revelam a belíssima unidade que existe na Natureza. Modelos imitam a Natureza, recriando suas sutilezas de forma compreensível.

Descrever o comportamento de sistemas complexos mediante uma formulação simples é um dos ingredientes fundamentais no trabalho de um cientista. E também um de seus maiores desafios. Existe um equilíbrio delicado entre simplificar demais, ignorando alguma informação fundamental sobre o comportamento do sistema em questão, e incluir detalhes irrelevantes que irão apenas complicar desnecessariamente seu estudo.

(Marcelo Gleiser. **Retalhos cósmicos**)

15. De acordo com o texto, a busca da **simplificação**, quando se trata de descrever sistemas presentes no mundo natural,
- (A) deve ser evitada, uma vez que o comportamento dos sistemas é muito complexo.

(B) é altamente desejável, devendo constituir uma preocupação do trabalho científico.

(C) é imprescindível, mesmo quando inclua vários detalhes sem importância.

(D) deve ser evitada, pois contraria um dos requisitos fundamentais de toda pesquisa.

(E) é irrelevante, pois a descrição do modelo matemático acaba sendo complexa.

16. Considere as seguintes afirmações:
- I. Os movimentos da folha ao vento, da criança balançando e do sino soando são produzidos por diferentes forças externas e por isso devem ser descritos por diferentes modelos matemáticos.

II. O título do texto faz referência à capacidade que têm os físicos de produzirem seus modelos baseados na observação da Natureza.

III. Descrições aparentemente irrelevantes – como a da superfície lunar – tornam-se essenciais para a compreensão da órbita da Lua em torno da Terra.
- Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em
- (A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.
17. Na frase Dada a complexidade do mundo à nossa volta (...), o elemento sublinhado tem sentido equivalente ao da expressão sublinhada na frase:
- (A) Conquanto ainda chovesse, decidimos fazer o passeio.

(B) Uma vez aceita a teoria, será preciso demonstrá-la.

(C) Em razão da dificuldade financeira, abandonamos o projeto.

(D) A despeito da resistência do plenário, o projeto foi votado.

(E) Visando a melhores resultados, ele vem treinando com maior afinco.
18. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
- (A) *aparentemente drásticas* = à primeira vista radicais.

(B) *é irrelevante incluirmos* = é incomensurável adotarmos.

(C) *com maior ou menor precisão* = na medida da necessidade.

(D) *recriando suas sutilezas* = retificando os pequenos detalhes.

(E) *Numa primeira aproximação* = Circunscrevendo inicialmente.
19. No caso da folha, a força externa vem do vento, no da criança, dos empurrões de seu pai e, no do sino, do padre puxando a corda.
- Atentando-se para a construção da frase acima, é correta a seguinte afirmação:
- (A) A redação é confusa, por causa da supressão de palavras essenciais.

(B) A pontuação é falha, sendo desnecessárias as vírgulas depois de *folha* e *do sino*.

(C) A frase ganhou bastante objetividade com a indeterminação do sujeito.

(D) Evitou-se corretamente a desnecessária repetição de caso e de *a força externa*.

(E) O emprego da voz passiva e da enumeração tornou a frase bastante expressiva.

20. O <i>equilíbrio delicado</i> a que se refere o autor no último período do texto refere-se à operação de (A) ajustar entre si duas soluções. (B) rejeitar duas alternativas ao mesmo tempo. (C) hierarquizar duas providências. (D) intensificar a tensão entre teses opostas. (E) suprimir o antagonismo entre duas opções.	23. <i>Nenhum se apeava. Os outros, tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada. Semelhavam a gente receosa, tropa desbaratada, sopitados, constrangidos – coagidos, sim. Isso por isso, que o cavaleiro solerte tinha o ar de regê-los: a meio-gesto, desprezivo, intimara-os de pegarem o lugar onde agora se encostavam.</i> No fragmento acima, a linguagem apresenta elementos típicos (A) da expressão estilisticamente revolucionária da ficção de Guimarães Rosa. (B) do registro coloquial das crônicas de Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos. (C) de uma descrição, nas tintas fortes da prosa naturalista de Aluísio Azevedo. (D) da prosa modernista freqüentada por Mário de Andrade e Oswald de Andrade. (E) do registro documental que marca várias passagens de Euclides da Cunha.
<u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira. 21. <i>Quando eu era editor pensei em fazer um livro – ou mais de um – sem nenhuma literatura, apenas com narrativas de crimes verdadeiros. É difícil explicar, mas inegável a atração que isso exerce sobre o leitor.</i> (Rubem Braga) No trecho acima, Rubem Braga deixa ver que I. as operações de editar, escrever e narrar não se distinguem de forma substancial. II. é possível narrar sem se valer do discurso ficcional. III. se sente, melhor do que se compreende, uma inclinação do gosto do público leitor. Está correto o que se afirma em (A) III, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	24. Ao escrever seus poemas, Gregório de Matos valeu-se de diferentes modalidades de poesia: a amorosa, a religiosa, a satírica e a encomiástica. Apesar das diferenças, pode ser identificado um ponto comum a esses tipos de poemas: (A) no tipo de humor, que é basicamente o da ironia corrosiva. (B) na celebração permanente da sagacidade do povo baiano. (C) nos recursos estilísticos, identificados com a poética barroca. (D) no tom lírico, do qual o poeta jamais conseguiu se afastar. (E) na busca obsessiva de simplificação da linguagem poética.
22. <i>Padre Natuzzi, voz de ouro, fala do céu, essa infinita aurora a que seremos todos transportados se.</i> <i>Fala também do abismo arquimedonho em que, a gordurosas culpas amarrado, de ponta-cabeça irei precipitar-me se.</i> Está INCORRETA a seguinte afirmação sobre as estrofes acima, em que o poeta Carlos Drummond de Andrade se lembra de um momento de sua infância: (A) embora sintaticamente não concluídas, há nas duas estrofes elementos que permitem pressupor qual seria a complementação lógica das frases. (B) as expressões <i>infinita aurora</i> e <i>abismo arquimedonho</i> estabelecem entre si uma expressiva relação de oposição. (C) a linguagem coloquial e o abusivo aproveitamento do verso livre deixam claro que se trata de um poema típico da primeira fase do Modernismo de 22. (D) a sintaxe geral das frases e a disposição dos versos ajudam a estabelecer um paralelismo entre as duas estrofes. (E) a dicotomia geral ocorre entre a salvação e a danação, conforme sejam praticadas as ações abertas e sugeridas por cada um dos se.	25. <i>Não quero morrer não quero apodrecer no poema.</i> (...) <i>Nada que se pareça a pássaro empalhado em múmia de flor dentro do livro (...)</i> Os versos acima estão no poema “Arte poética”, de Ferreira Gullar, e demonstram que o poeta está voltado para (A) o aperfeiçoamento retórico e estilístico de sua linguagem, de modo a enobrecê-la. (B) o cultivo de formas poéticas similares às valorizadas pela arte dos parnasianos. (C) o mergulho na dolorosa profundidade de um ser que chama pela morte. (D) a intensificação das experiências vitais, que deseja expressar em seus poemas. (E) o definitivo abandono da arte poética, motivado por convicções religiosas.

26. *Recitador de estilo oral, José Lins do Rego narra-nos o que viu e o que sabe da vida do Nordeste. Documento de incontestável alcance social, sua obra avulta em nossa literatura não apenas por isso, mas antes pela forma poética do conhecimento, pela qualidade do depoimento humano, não desvirtuado, que nos oferece. (...) Esta obra não passará, exatamente porque as suas ligações com o meio e o momento são fortes demais, e ela não pretende ser senão uma decorrência do transitório.*

(Pedro Dantas)

No fragmento acima, o crítico ressalta as seguintes características da prosa de José Lins do Rego:

- (A) fluência da oralidade, preferência pelo poema em prosa e documentação objetiva dos costumes regionais.
- (B) ambição autobiográfica, preferência pelo poema em prosa e busca de um conhecimento místico.
- (C) valorização dos mitos clássicos, atitude lírica diante da realidade e tentativa de historiar os costumes populares.
- (D) fluência da oralidade, linguagem carregada de poesia e vínculo intenso com o meio social retratado.
- (E) valorização dos clássicos, expressão poética da cultura regional e busca de um conhecimento místico.

27. *Aristóteles só pôde elaborar sua **Poética** depois de Ésquilo e Sófocles terem escrito seus poemas, suas tragédias. É sempre assim: primeiro os artistas surpreendem os críticos com as estradas que abrem; depois é que os críticos podem procurar colocar nelas as placas de trânsito.*

(Leandro Konder)

Aceitando-se o que afirma a frase acima, é correto deduzir que

- I. as obras literárias costumam seguir cânones e valores já estabelecidos pela tradição cultural de um povo.
- II. a função da crítica é refletir sobre os aspectos criativos de obras de arte já constituídas.
- III. artistas e críticos caminham por uma estrada comum que cabe a ambos prover de sinalização.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

28. Caso se queira demonstrar que são fortes os vínculos entre uma obra literária e o momento histórico que atravessa um país, pode-se lançar mão do seguinte conjunto de elementos, intimamente articulados entre si:

- (A) nacionalismo, naturalismo, abolicionismo, **Espumas flutuantes**, Castro Alves.
- (B) indianismo, classicismo, sentimentalismo, **Lira dos vinte anos**, Álvares de Azevedo.
- (C) abolicionismo, pré-modernismo, epopéia, **Os sertões**, Euclides da Cunha.
- (D) naturalismo, regionalismo, republicanismo, **Libertina-gem**, Manuel Bandeira.
- (E) nacionalismo, indianismo, romantismo, **Primeiros cantos**, Gonçalves Dias.

ATENÇÃO

As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento.

LÍNGUA INGLESA

Atenção: As questões de números 29 a 34 referem-se ao texto abaixo.

English As It's Really Spoken

Teresa Méndez

CAMBRIDGE, MASS. – *Slipping into class [PREPOSITION] a mild Thursday evening, Wadensky Bastien, when moved to Boston from Haiti 3-1/2 years ago, removes a crumpled piece of paper from his shoulder bag. It's cluttered with a week's worth of English phrases that he can't quite decipher. Glancing at the list, A.C. Kemp, who teaches the weekly class on American slang here at the Cambridge Center for Adult Education, asks Mr. Bastien if he has any questions.*

"I have plenty," he replies brightly.
What does it mean to call someone a scrub?
What does it mean to tell somebody off?

A scrub, explains Ms. Kemp, is a person who is inferior. To tell somebody off is to scold or criticize.

By the end of 10 weeks, Kemp's course will have delved into everything from words with double meanings to Boston colloquialisms. The term concludes with a frank exploration of profanity. Every imaginable combination of bad words is parsed, and then carefully arranged by degree of offensiveness.

Slang and idioms are considered an informal part of the language – not necessarily the stuff of traditional courses in English as a Second Language (ESL). Yet many foreign students – even those who sat through years of English lessons – arrive here only to find themselves baffled by the funny phrases that pepper casual conversation, fill the pages of popular novels, and are bandied about on sitcoms and in movies.

(Adapted from **The Scoul Times**. October/27/2005)

29. Em *Slipping into class [PREPOSITION] a mild Thursday evening*, a preposição correta é

- (A) *on* porque é a preposição usada para os dias da semana.
- (B) *of* porque é usada tanto para os dias da semana quanto para as partes de um dia.
- (C) *at* porque é a preposição usada para os dias da semana.
- (D) *in* porque é a preposição usada para as partes do dia.
- (E) *in* porque é usada tanto para os dias da semana quanto para as partes de um dia.

30. No trecho *when moved to Boston from Haiti 3-1/2 years ago*, *when* está

- (A) correto e não admite qualquer substituição.
- (B) incorreto e deve ser substituído por *who* ou *whom*.
- (C) correto e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por *which*.
- (D) correto e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por *whom*.
- (E) incorreto e deve ser substituído por *who*.

31. No texto, a forma <i>can't</i> (A) deve ser substituída por <i>may</i>, que indica possibilidade. (B) deve ser substituída por <i>mustn't</i>, que indica obrigação. (C) está corretamente empregada porque indica incapacidade. (D) deve ser substituída por <i>should</i>, que indica uma sugestão. (E) está corretamente empregada porque indica relutância.	35. The correct form of the verb in "<i>Feline asthma [TO BE] a new disease.</i>" is (A) is. (B) isn't. (C) was. (D) wasn't. (E) were.
32. A partir do texto, infere-se que a pergunta que A. C. Kemp fez a Wadensky Bastien é (A) Does you have any questions? (B) Do you have any questions? (C) Does he have any questions? (D) Has you any questions? (E) Has he any questions?	36. In <i>she must first establish if [ARTICLE] cause is [ARTICLE] infection...</i>, the correct forms of the articles are, respectively, (A) the – the. (B) a – the. (C) the – an. (D) a – an. (E) a – a.
33. One can infer from the text that slang and idioms are (A) rarely used in novels. (B) never used on sitcoms or in movies. (C) not always interesting to students. (D) only sometimes used in casual conversation. (E) seldom taught in traditional English courses.	37. No texto, <i>cat's lungs</i> está (A) gramaticalmente correto, pois o 's deve ser agregado ao primeiro elemento. (B) incorreto, pois a forma correta é <i>cats' lungs</i>, ou seja, <i>cats</i> deve estar no plural. (C) incorreto, pois a forma correta é <i>cats lungs'</i>, ou seja, o apóstrofe deve ser agregado ao segundo elemento. (D) incorreto e deveria ser substituído por <i>cat lung'</i>, com ambos os elementos no singular. (E) incorreto e deveria ser substituído por <i>lungs' of cats</i> por não se tratar de seres humanos.
34. Segundo o texto, (A) Wadensky Bastien morou no Haiti durante três anos e meio. (B) A. C. Kemp é colega de Wadensky Bastien num curso de educação para adultos em Cambridge. (C) A. C. Kemp repreendeu Wadensky Bastien por não ter estudado a lição. (D) Wadensky Bastien tem aulas de gíria americana uma vez por semana. (E) Wadensky Bastien sente-se uma pessoa inferior por não conseguir aprender gíria americana.	38. No texto, o pronome <u>them</u> está (A) gramaticalmente correto porque é objeto do verbo <i>avoid</i>. (B) gramaticalmente correto, mas também poderia ser substituído por <i>they</i>, sem alteração de sentido. (C) incorreto e deveria ser substituído por <i>our</i>. (D) incorreto e deveria ser substituído por <i>theirs</i>. (E) incorreto e deveria ser substituído por <i>ours</i>.
Atenção: As questões de números 35 a 40 referem-se ao texto abaixo. <i>Coughing Kitties</i> Maryann Mott <i>Feline asthma [TO BE] a new disease. It was first described in scientific literature more than 90 years ago, says veterinarian Philip Padrid of the Family Pet Animal Hospital in Chicago.</i> <i>Nicki Reed, a veterinarian at the University of Edinburgh's Hospital for Small Animals, says that when a coughing cat is brought to the clinic, she must first establish if [ARTICLE] cause is [ARTICLE] infection, asthma, or something more sinister, like a lung mass.</i> <i>To do this, Reed usually performs an x-ray, takes a lung fluid sample, and conducts a bronchoscopy – an examination that uses a flexible microscope inserted into the cat's airway.</i> <i>Most of the time, asthma is a mild disease, Reed says. But in some cases <u>cat's lungs</u> collapse or their ribs fracture due to difficulty in breathing.</i> <i>"I think if we can identify asthmatic cats quite early and get treatments on board to suppress their cough, then hopefully we can avoid <u>them</u> coming to such <u>extremes</u>," she said.</i> (Adapted from http://news.nationalgeographic.com/news/2005/10/1025_051025_cat_asthma.html)	39. A palavra <u>extremes</u>, sublinhada no último parágrafo, refere-se a (A) asthma. (B) bronchoscopy. (C) x-ray. (D) fracture of the ribs. (E) insertion of a flexible microscope.
	40. Segundo o texto, (A) a tosse nos gatos é decorrente de uma infecção pulmonar. (B) Padrid descobriu que a medicação usada em crianças não tem efeito similar nos gatos. (C) a asma felina foi identificada há mais de 90 anos. (D) Reed comprovou que o diagnóstico precoce nos felinos evita a morte por asma. (E) a tosse já indica um estágio avançado de asma nos gatos.

LÍNGUA ESPANHOLA Atenção: As questões de números 29 a 35 referem-se ao texto abaixo. Los Álamos Ariel Valeri <u>Quizá no hay tanta diferencia</u> entre un desierto inhóspito y la sensación de soledad que generan las grandes urbes. Y como los extremos suelen tocarse, <u>en el caso de Los Álamos aparece, por un lado, el folk soñador norteamericano y, por el otro, la realidad de que es un grupo de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires.</u> (...). Diego, baterista de la banda, afirma: “No creo que sea una música ajena a lo que nos rodea. Vivimos en un medio urbano, pero tenemos nuestra mente puesta en otros paisajes: el desierto, la montaña, el campo... Tocar esta música es un escape, o un equilibrio entre la ciudad y los lugares donde no hay más de un habitante por kilómetro cuadrado. Si no lo hiciéramos, nos volveríamos locos...”. <u>Su disco debut</u>, acorta las distancias entre Johnny Cash y Calexico y disfraza a Dylan. <u>Sin embargo</u>, todo sigue sonando made in Argentina. Este imaginario se refuerza con un detalle que para algunos puede resultar un dato menor y para otros una traba primordial: la mayoría de las canciones están cantadas en inglés. Lo aclara Peter, voz y guitarra acústica: “La música es un idioma en sí mismo... <u>El castellano es un idioma hermoso y estamos trabajando para que en el próximo disco predomine este idioma</u>”. Matías, bajo, añade: “No creo que haya un idioma establecido; es más, probamos cantar todos los temas en castellano y no nos convenció, <u>aunque</u> algunos como Cola de cascabel, La estampida y Long Sleeve, finalmente quedaron así”. (...) (Adaptado de: Los Inrockuptibles, n. 96. Argentina, Octubre/2005, p. 28)	
29. De acuerdo con el contexto, la alternativa que puede reemplazar correctamente en el fragmento <u>Quizá no hay tanta diferencia</u>, subrayado en el primer párrafo del texto, es (A) Seguramente no hay tanta diferencia. (B) Después no hay tanta diferencia. (C) Posiblemente no hay tanta diferencia. (D) Antes no hay tanta diferencia. (E) Por lo tanto no hay tanta diferencia.	31. Según dice Diego, el baterista de la banda, en el primer párrafo, los músicos de Los Álamos se volverían locos si (A) hicieran una música ajena. (B) tocaran música de escape. (C) no tuvieran la mente abierta al paisaje urbano. (D) no lograran en su música un equilibrio entre la ciudad y los lugares más yermos. (E) no tocaran en los lugares donde no hay más de un habitante por kilómetro cuadrado.
	32. En el fragmento <u>Su disco debut</u>, subrayado en el segundo párrafo, <u>su</u> se refiere (A) al nombre del nuevo disco de la banda. (B) a Diego, baterista de Los Álamos. (C) al nuevo disco de Los Álamos. (D) al nuevo disco de Dylan. (E) al nuevo disco de Johny Cash y Calexico.
	33. De acuerdo con el contexto, la alternativa que traduce correctamente al portugués el sentido de la expresión <u>Sin embargo</u>, subrayada en el segundo párrafo del texto, es (A) Sem dúvida. (B) No entanto. (C) Desse modo. (D) Portanto. (E) Para tanto.
	34. Considerándose el contexto, en el fragmento <u>El castellano es un idioma hermoso, y estamos trabajando para que en el próximo disco predomine este idioma</u>, subrayado en el segundo párrafo del texto, se afirma que, en el próximo disco, (A) sólo habrá canciones en castellano. (B) la banda cantará algunas canciones castellanas. (C) las canciones trabajarán más la belleza del castellano. (D) la banda quiere que prevalezcan más músicas en castellano. (E) la banda va a equilibrar la cantidad de canciones en inglés y castellano.
30. Considerándose el contexto, en el fragmento <u>en el caso de Los Álamos aparece, por un lado, el folk soñador norteamericano y, por el otro, la realidad de que es un grupo de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires</u>, subrayado en el primer párrafo del texto, se afirma que (A) en la música de Los Álamos se manifiestan el folk soñador norteamericano y la realidad de que es un grupo de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. (B) la música de Los Álamos presenta tanto el lado soñador norteamericano como la autonomía de la ciudad de Buenos Aires. (C) en la música de Los Álamos no aparece la realidad de que es un grupo de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, sino el folk soñador norteamericano. (D) Los Álamos son de verdad cantantes urbanos autónomos de rock y folk. (E) Los Álamos son un grupo de norteamericanos soñadores que cantan folk en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires.	35. En el contexto, la alternativa que mejor reemplazaría la expresión <u>aunque</u>, subrayada en el segundo párrafo del texto, es (A) no obstante. (B) si bien que. (C) mismo que. (D) entretanto. (E) aún si.

Atenção: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto abaixo.

La paella valenciana

Ramón Núñez

Preparar la paella, plato que lleva el mismo nombre que el recipiente en que se elabora, exige una sartén amplia, baja y con dos asas (...). Cualquier valenciano nos dirá que lo ideal es hacerla al aire libre, con leña seca – de ser posible de naranjo – y, disfrutada en comunidad, tomando cada uno un poco del recipiente, con una cuchara de madera (...). Evidentemente, son varios los factores que convierten la elaboración de la paella en un auténtico rito social, de camaradería y amistad.

Sabiendo que puede llevar de todo, es importante aclarar que la paella valenciana por antonomasia incluye pollo y conejo – a veces también pato – en trozos pequeños, además de garrofó (alubia blanca ancha y plana), tavella (porotos de grano tierno) y caracoles de huerta (baquetas). Se aromatiza con una ramita de romero y se colorea con azafrán, y en algunos casos, pimentón. También se pone algo de tomate, e incluso otras verduras, (...) La lista de ingredientes necesarios se completa con arroz, agua, aceite de oliva y sal. (...)

(Adaptado de **Muy Interesante**, n. 240, octubre/2005, p.59)

36. Según lo que se dice en el primer párrafo del texto, la paella
- (A) tiene ese nombre porque se prepara en un plato ancho de dos asas.

(B) se prepara en un plato y se come en la sartén que se llama paella.

(C) tiene el mismo nombre de su recipiente, es decir, sartén.

(D) se prepara en una sartén que también se llama paella.

(E) se hace en un plato amplio que es un tipo de sartén.
37. De acuerdo con lo que se dice en el primer párrafo del texto, lo ideal es hacer la paella con leña seca,
- (A) a no ser que sea posible, de naranjo.

(B) por más que sea posible de naranjo.

(C) aunque sea posible de naranjo.

(D) excepto que sea posible de naranjo.

(E) si es posible de naranjo.
38. Teniendo en cuenta lo que se explica en el segundo párrafo del texto, se puede decir que la paella lleva
- (A) muy ingredientes y es mucho sabrosa.

(B) muchos ingredientes y es mucho sabrosa.

(C) muchos ingredientes y es muy sabrosa.

(D) muy ingredientes y es muy sabrosa.

(E) muchos ingredientes y es mucho sabrosa.
39. El texto presentado tiene todavía una última parte, que transcribimos a continuación:
- Algunas veces incorpora anguila, el único pescado que sólo unos pocos aceptan que figure en una paella valenciana.
- En el contexto, las palabras que rellenan correctamente la laguna son:
- (A) se le.

(B) las se.

(C) se lo.

(D) la se.

(E) se les.
40. Al probar una buena paella valenciana, si le gusta el sabor, una persona puede decir que está
- (A) bonita.

(B) sabida.

(C) espantosa.

(D) desabrida.

(E) exquisita.

REDAÇÃO

1. Leia com atenção os textos abaixo e analise as idéias neles presentes.

Texto I

Sabemos que a educação, como fato social, tem uma matriz histórica e cultural: aquela cena ancestral, milênios atrás, de adultos e crianças em volta do fogo, na intimidade, compartilhando suas experiências do dia, recontando histórias, rindo e amedrontando-se, fixando as memórias vitais do grupo. Uma sala de aula só é lugar de aprendizagem se e quando, de alguma maneira, revive essa cena originária, agregando a ela novas experiências. Então, não embarquemos na ilusão de que à **distância**, no virtual, possamos aprender **igualmente** tudo aquilo que só poderíamos construir na rede intersubjetiva **real** (emocional) que vem nos formando há séculos.

(Alípio Casali, **Meus caros amigos**)

Texto II

Concebemos a incorporação de novos recursos tecnológicos da comunicação e informação na educação como uma possibilidade ímpar do momento histórico contemporâneo, que potencialmente pode viabilizar uma efetiva transformação da nossa realidade educacional. Neste sentido, entendemos que colocar novas tecnologias nas escolas, como televisão, vídeos, computadores e conexão à Internet, constitui um importante elemento estruturante para uma nova forma de pensar e agir do ser humano.

(Do site da **Biblioteca Virtual de Ensino a Distância**)

2. Escreva uma **dissertação** em prosa, na qual você confrontará o que dizem os dois textos para, em seguida, defender seu próprio ponto de vista acerca do tema de que estão tratando.
3. A dissertação deve ter a extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

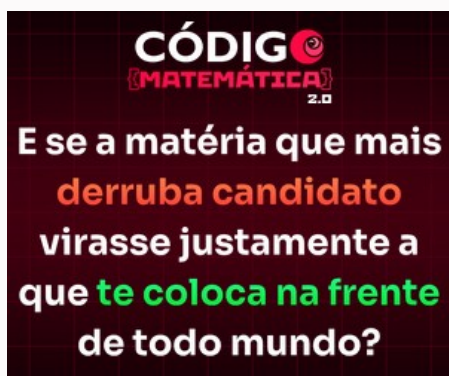
[illegible]

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

